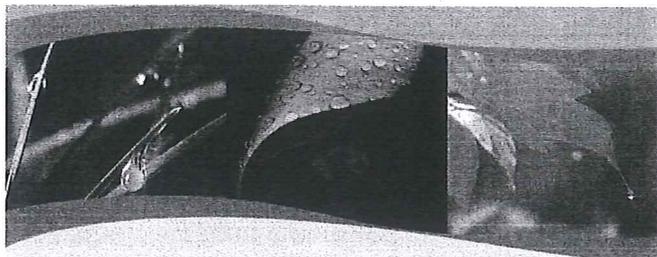


TÉCNICAS DE JARDINAGEM

– RELVADOS ORNAMENTAIS –



AMDE 04 DE JUNHO DE 2009

1

10. ADUBAÇÃO

- É necessário adubar qualquer que seja o relvado escolhido.
- As raízes de um relvado não penetram muito profundamente no solo e por isso todos os anos temos de fornecer os elementos nutritivos de que ele necessita.

10.1. Azoto

- Destina-se sobretudo à parte foliar do relvado e é um elemento rapidamente assimilado pela planta. Por isso pode ser fornecido para um «consumo imediato».

2

10.1 Azoto

- A fertilização azotada realiza-se sobretudo durante o período de crescimento vegetativo, ou seja, na Primavera.
- Devido à dissolução rápida do azoto as suas aplicações deverão ser doseadas.
- Cada vez mais são comercializados adubos azotados chamados de «acção lenta» ou «libertação lenta».
- Nos adubos ditos de «libertação lenta», a decomposição é mais lenta e o azoto é fornecido durante um período mais longo. Pode-se por isso administrá-lo de uma só vez, no início da Primavera.

3

10.1 Azoto

- Como é cada vez mais difícil compor a nossa própria “fórmula fertilizante”, o melhor será adquirir misturas já prontas e seguir as indicações do fabricante aquando da sua aplicação. Uma vez que, as mesmas poderão variar de fabricante para fabricante.

10.2 Potássio e Fósforo

- São mais necessários no Outono e favorecem o crescimento geral do relvado a nível das raízes e do saudável crescimento da planta.

4

10.2 Potássio e Fósforo

- Estes elementos deverão ser distribuídos em pequenas proporções, após uma operação de arejamento, de modo a assegurar uma correcta penetração no solo.
- Em todos os casos deverá ser respeitada a dosagem recomendada pelo fabricante.
- O amarelecimento dos relvados poderá ser causado por um excesso de adubo.
- Nunca nos podemos esquecer que o relvado é um ser vivo, e como tal necessita de ser alimentado e não “empanturrado”.

5

10.3 Conhecer os Adubos

- «10-15-10» num pacote de adubo significa que, por cada 100 g de adubo existem:
 - 10 g de Azoto (N);
 - 15 g de Fósforo (P_2O_5);
 - 10 g de Potássio (K_2O).
- A análise da terra efectuada num laboratório da especialidade, irá determinar quais as quantidades de cada elemento que é necessário incorporar no solo.

6

10.4 Adubação Inicial

- Para obtermos uma terra fértil, é sem dúvida útil colocar, antes da sementeira, uma certa quantidade de adubo.
- Se dispusermos de estrume decomposto ou de um adubo verde, ou seja, vegetação existente que se possa enterrar, é perfeito. Se não utilize um químico com os três nutrientes principais.
- Aquando da preparação do relvado devemos escolher um adubo completo que contenha, mais potássio e fósforo do que azoto. Uma vez que este elemento é especialmente útil às plantas que já tenham germinado.

7

10.4 Adubação Inicial

- Trata-se de um «adubo de fundo» porque será incluído no amanho e preparação inicial do terreno.
- A menos que o solo não seja muito pobre, uma média de 5 kg a 10 kg porque cada 100 m² será suficiente.
- No entanto em determinadas situações a dosagem apresentada podrá ser duplicada.

8

11. MOBILIZAÇÃO PROFUNDA

- O adubo foi espalhado sobre toda a superfície do futuro relvado. Agora chegou o momento de mobilização do solo.

11.1. Mobilização Profunda com Enxada

- Caso não se tenha uma área muito grande, o melhor será utilizar uma enxada. Pois deste modo podemos livrarmo-nos das pedras, dos lixos e sobretudo da vegetação existente que continuaria a crescer indefinidamente.
- Será conveniente eliminar todas as raízes suspeitas

9

11.1 Mobilização Profunda com Enxada

- Será de certo modo inútil cavar muito fundo, pois cerca de 20cm serão suficientes.
- Caso se pretenda semear no Outono, o terreno deverá ser revolvido alguns dias antes da operação de sementeira.
- Pode-se aproveitar a mobilização para incorporar elementos como areia ou turfa que tornarão a terra mais leve caso necessário.

10

11.2 Mobilização Profunda com Motocultivador

- Caso se considere que a mobilização manual é muito penosa ou que a área apresenta uma dimensão considerável, o motocultivador será uma boa solução.
- É mais difícil neste caso, mas deve aproveitar-se a ocasião para retirar todas as pedras e plantas adventícias.
- A mobilização profunda provoca um aumento de volume, devido ao facto da terra remexida dar a impressão de ser em maior quantidade.
- Se o seu terreno se encontra agora amanhado, limpo, adubado e nivelado como deve ser. Pode-se passar então à mobilização superficial.

11

12. MOBILIZAÇÃO SUPERFICIAL

- Com a mobilização superficial pretende-se nivelar correctamente o solo para que este esteja pronto para receber as sementes de relva.
- De acordo com a natureza do solo deve-se efectuar duas ou três operações.
- A primeira operação, obrigatória, consiste em desfazer os torrões existentes no terreno.
- A segunda operação, facultativa, consiste em compactar o solo.
- A terceira operação, essencial, consiste em passar o ancinho de modo a obter uma superfície homogénea e sem pedras.

12

12.1 Escarificação

- **Consiste em desfazer os torrões resultantes da mobilização profunda.**
- **A escarificação serve igualmente para nivelar o terreno, sendo este nivelamento muito importante para a manutenção futura do relvado.**
- **Quanto mais regular for o terreno, mais regular será o aspecto da relva, porque todos os talos da planta serão cortado à mesma altura.**
- **Tal como noutras operações, as passagens com o escarificador devem efectuar-se perpendicularmente, de modo a obter a melhor preparação possível.**

13

12.2 Compactação

- **Os solos pesados assentam por si, enquanto que num terreno mais leve do tipo arenoso, será conveniente compactar o mesmo antes do nivelamento definitivo e da sementeira.**
- **Deve-se utilizar um rolo para relvados apesar dos modelos serem numerosos, os pesos variam entre os 80 kg e 100 kg.**
- **Para compactar o solo de forma regular, devem ser efectuadas passagens perpendiculares.**
- **Após esta compactação, deve-se retirar a crosta superficial do solo passando ligeiramente a forquilha ou ancinho, da frente para trás e vice-versa, e cruzar os movimentos.**
- **Antes da compactação, o terreno deverá encontrar-se seco de modo a que não fique agarrado ao rolo.**

14

12.3 Passagem com ancinho

- A ancinhagem será a última operação de preparação do solo.
- Para obter melhores resultados, esta operação deverá ser executada com o terreno se encontre suficientemente seco. Trabalha-se melhor e os torrões que possam existir irão fragmentar-se mais facilmente.
- A utilização do ancinho servirá para eliminar os pequenos seixos ou lixos que ainda existam na superfície do terreno.
- É conveniente recordar que as sementes de relva são muito pequenas e só germinarão num solo não muito compactado.
- Um ancinho poderá ser utilizado de ambos os lados. Com os dentes, desfazem-se os pequenos torrões e retiram-se os elementos inoportunos. Com as costas, será possível melhorar o nivelamento.

15

13. PRAGAS E DOENÇAS DOS RELVADOS

- A maioria dos relvados tem pragas e doenças e tal pode ser, muitas vezes, tolerado em relvados vulgares.
- As relvas delicadas tendem a apresentar doenças vulgares sempre que o relvado não apresentar um bom desenvolvimento. No entanto, um tratamento atempado poderá evitar danos a longo prazo.
- Outros problemas existentes nos relvados são causados pela própria natureza do local, por algas, por musgos e por líquenes.
- É sempre melhor tentar encontrar a causa do problema, por exemplo, será sempre uma boa prática melhorar a drenagem do solo antes de iniciar a utilização de produtos químicos.

16

13.1. Doenças dos Relvados

- As doenças provocadas por fungos prevalecem se a terra se encontrar pouco drenada ou se o clima for frio e húmido.
- A situação anterior será “desencorajada” pela boa circulação de ar em volta das plantas, assim como deverão ser apanhadas todas as folhas que caem sobre o relvado, pois a sua acumulação trará alguns problemas.
- O excesso de azoto aplicado no relvado no Outono, poderá induzir no mesmo um desenvolvimento enfraquecido, e uma maior susceptibilidade ao ataque de fungos no tempo frio e húmido.

17

13.2. Notas de Saúde para Relvados

- No Outono é sempre melhor utilizar um adubo sazonal especial e melhor adaptado para a época, em detrimento de um adubo mais geral.
- O corte regular favorece um bom desenvolvimento do relvado.
- Logo que possível será conveniente remover todas as folhas caídas sobre o relvado.
- Logo que um problema seja detectado será conveniente efectuar um tratamento na área afectada, no mais curto espaço de tempo.

18

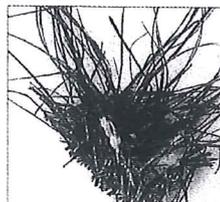
14. PROBLEMAS VULGARES

PROBLEMAS VULGARES



▲ Cães e gatos

A urina queima os relvados, ainda mais em tempo seco. Deite água nas zonas com terra. Use repelentes. Volte a semear nas falhas.



▲ Bolor da neve

Manchas de Fusário afectam pequenas áreas e podem espalhar-se. Aparecem no Outono e em nevões compactos. Sacuda. Evite, pois, muito azoto.



▲ Montes de toupeira

Se não pode com eles, os fumos para toupeiras poderão detê-los; use uma ratoeira e leve a toupeira para um bravo onde possa furar à vontade.

Casaco peludo

Estas larvas de típulas comem raízes de relva, causando manchas castanhas na Primavera e Verão. Cubra a relva com um plástico à noite para atraí-las para alimento dos pássaros.

Algas

Este limo verde ou preto é um sinal de que o relvado é mal drenado. Arear o relvado (veja p.40) mata rapidamente as algas, mas elas reaparecerão se a humidade persistir.

Marca de dólar

Esta doença fúngica causa manchas cor de palha até 5cm. É mais vulgar no turfe fino e pode ser evitada se retirar a capa de cima, sacudindo.

19

TÉCNICAS DE JARDINAGEM - RELVADOS ORNAMENTAIS

14. PROBLEMAS VULGARES

Vermes irritantes

Esta larva branca leitosa de cabeça castanha come raízes de relva no Verão, mas é em menor número que as típulas e raramente exige actuação.



▲ Fios vermelhos

O *Corticum* só é um problema dos relvados esgotados, de folha fina, nos fins do Verão, quando as folhas desbotam e cobrem-se de fios. Um bom turfe geralmente recupera.

Líquenes

Excrescências planas tipo folha, indicam uma terra esgotada, ainda que a sombra possa ser a sua causa. Melhorar o crescimento da relva ou arear o relvado ajudará.



▲ Bolor da palha

Este fungo de aspecto estranho é um sinal de que a relva não é bem drenada. A superfície deve ser arejada, ou drenado todo o lugar, para evitar que se espalhe.

Cogumelos

Estes cogumelos alimentam-se da matéria orgânica da terra. Devem ser arrancados quando aparecem para evitar os esporos. São difíceis de controlar com químicos.



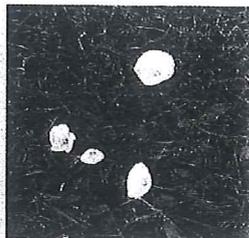
▲ Formigueiros

Costumam ser um problema de terras secas e calcárias. Há tratamento químico a aplicar nos montículos que, por sua vez, podem ser abertos com uma pá.

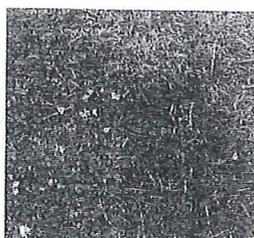
20

15. ERVAS DANINHAS

CONHEÇA AS ERVAS DANINHAS



Convolvulus arvensis
Esta trepadeira daninha espalha-se por rebentos subterrâneos e rastejantes e pode ser um problema em terras pobres. Use um herbicida.



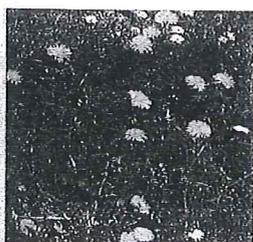
Trevo branco vulgar
Fertilização regular e rega no tempo seco evitam que o trevo se espalhe. Um herbicida também o controlará.



Depressa e bem delgada
Uma daninha que prefere a terra húmida e difícil de controlar com herbicidas pontuais, embora saíbrar o relvado a enfraqueça.

21

15. ERVAS DANINHAS



Dente-de-leão
As rosetas das folhas sufocam a relva e as plantas depressa se autopropagam. Se o problema é localizado, trate-o ou arranque-o (veja à esq.).



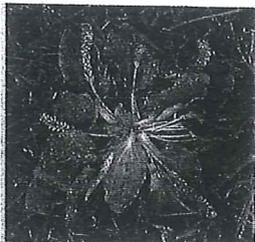
Ranúnculo rastejante
Vulgar em terra húmida e calcária. Poderá tratar à mão pequenas áreas, mas também é eficaz usar herbicida específico.



Azeda de ovelha
Esta daninha indica uma terra pobre, seca e ácida. Para reduzi-la, fertilize e regue. Para controlo deve usar herbicida repetidamente.

22

15. ERVAS DANINHAS



Tanchagem de folha larga
Esta erva forma rosetas de folha larga que ensombram a relva. Pode cortar cada uma delas, como o dente-de-leão, ou tratar pontualmente.



Mil-em-rama
A mil-em-rama aparece muito nas terras secas e pobres. Aplicações repetidas de herbicida enfraquecem-na e pequenas áreas podem ser removidas.



Trevo amarelo
Esta daninha anual alastra rapidamente se houver corte da relva sem guardar os pedaços. O uso repetido de herbicida deve controlar o problema.

23

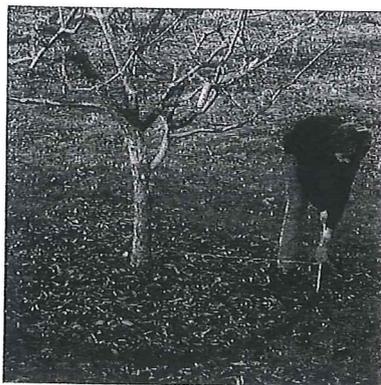
16. RELVADO NA SOMBRA DAS ÁRVORES

O RELVADO NA SOMBRA DAS ÁRVORES

O relvado muitas vezes sofre debaixo das árvores por causa da sombra e da seca provocada pelas raízes. Uma alternativa mais atraente é limpar um círculo de terreno por baixo e plantá-lo com plantas de cobertura tolerantes à sombra. Se quer realmente relva debaixo da árvore, corte até certa distância e volte a semear ou a pôr turfe. Use turfe tolerante à sombra ou uma mistura de sementes para tal. Depois de semear, cubra a área com rede.

REPLANTAR DEBAIXO DE ÁRVORES

Ao plantar uma cobertura ou renovar a relva, corte até certa distância. Remova terra suficiente e as daninhas; aplique fertilizante.



24

17. RECUPERAÇÃO DO RELVADO ?

RENOVAÇÃO DO RELVADO

COM O DESECHO CONSTATADO, UM RELVADO pode chegar a um estado em que uma decisão tem que ser tomada. Corte irregular e curto, seca, calos, uso excessivo e canles secos, musgo e ervas daninhas, todos cobrem o seu tributo. Um relvado exausto não só parece mal, mas também estraga o aspecto de todo o jardim. Se todas as suas zonas estão em mau estado, é melhor substituí-lo em vez de o reparar.

MERECERÁ O RELVADO SER SALVO?

Por remendos no relvado renova zonas, mas, ainda que bem feitos, subestimarão como um bom turfe por entre a relva grossa. Fertilizantes, herbicidas e irrigação poderão renovar os relvados que não tenham sido muito negligenciados. Descubra pois que está em más condições antes de decidir substituir a relva. A seca e a semente persistentes podem significar que um relvado nunca crescerá, assim como problemas recorrentes, tais como musgos ou múltiplos anéis de lada (*lawn rings*).

SAIVAR UM RELVADO

- Descubra a razão da pobre qualidade do turfe.
- Apare o relvado na posição mais alta, retornando a altura em cada semana.
- Dê ao turfe um tônico de relvados para estimular o crescimento (veja p.28).
- Areje o turfe para reduzir a compactação da terra (veja p.31).
- Vassure o tratamento de cobertura (veja p.31).
- Aplique herbicida se necessário.
- Revolva a terra no Outono (veja p.30).
- Derrame o musgo no Outono (veja p.40).
- Remede as zonas cansadas com novo turfe no Outono ou Primavera (veja p.37).
- Drene a terra escurada (veja p.40).

Se o relvado tiver de ser apitado, pulverize toda a área com um herbicida total. Corte todos os terrenos e tome medidas sobre qualquer problema. Calque a terra com um rolo, compactando e semente em pontos necessários no Outono.



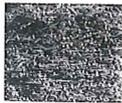
CONDIÇÕES EXTREMAS

Se o relvado falta completamente pela seca ou pela semente, não há mais sentido retirar a relva e deixar uma superfície dura ou em cascalho, talvez com algumas plantas de cobertura resistentes.



ANÉIS DE LADA

São causados por fungos que vivem da matéria orgânica da terra. Formam uma camada densa impermeável à água e muito difícil de destruir com químicos.



MUSGO PERSISTENTE

O musgo substitui a relva em terra: pulos, enchidos, ou areia. Os métodos não são eficazes, mas se não mudarem as condições da terra, o musgo voltará.

25

RECUPERAÇÃO DO RELVADO: RELVADOS ORNAMENTAIS

18. CARTA DE CUIDADOS SAZONAIS

CARTA DE CUIDADOS SAZONAIS

PRIMAVERA	VERÃO	OUTONO	INVERNO
Escave a terra para retirar restos, mas não retire a palha seca.	Apare regularmente a relva, na altura certa, mas aumente o corte no tempo seco.	Aplique um nutriente sazonal.	Cuide dos cortadores e de outro equipamento.
Apare o relvado, cortando primeiro na altura máxima e baixando gradualmente daí em diante.	Mantenha os bordos ajustados.	Reduza a frequência do corte e aumente a sua altura.	Varra e retire as folhas caídas no relvado.
Calque com rolo os altos levantados pelo gelo.	Irrigue no tempo seco, se possível enchecendo uma vez por semana.	Varra os detritos dos vermes antes do corte.	Coloque turfe no tempo moderado.
Repare e reforme os bordos do relvado.	Regar é particularmente importante nos relvados novos.	Escave a terra para eliminar a palha seca e o musgo.	Não pense no relvado no tempo frio.
Faça tratamento contra os musgos, aplique herbicidas ou salbre o relvado.	Aplique um herbicida, se necessário com a terra húmida.	Areje as partes compactadas.	
Aplique fertilizante no tempo húmido.	Areje as áreas muito compactadas.	Prepare o lugar dos novos relvados e semente.	
Regue no tempo seco.	Nutra a terra no tempo húmido e aplique um tónico depois do tempo seco.	Coloque o novo turfe dos relvados.	
Prepare lugar para novos relvados. Coloque turfe ou semente.	Corte as daninhas e aplique um herbicida no tempo húmido.	Faça qualquer necessária reparação no relvado.	
		Aplique um topping.	
		Varra e retire as folhas caídas.	
		Trate as doenças de fungos.	
		Plante hólhus na relva.	

26

19. PRODUTOS QUÍMICOS, HIGIENE E SEGURANÇA

- Será sempre conveniente ler cuidadosamente as instruções do rótulo, utilizando o produto na dosagem indicada.**
- Devem-se guardar a embalagens dos produtos químicos num sítio seguro longe das crianças, nunca guardando preparações já diluídas.**
- Deve-se pulverizar em dias frescos, secos, sem vento e quando a terra se encontrar húmida.**
- Deverá utilizar roupa protectora logo no momento de preparação da calda.**